

D'AVILA, José Luiz Piôto. *A crítica da escola capitalista em debate*. Petrópolis, Vozes; Ijuí, RS; Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado, 1985, 120 p.

Neste livro, originalmente dissertação de mestrado apresentada à UFRGS, D'Avila analisa os posicionamentos teóricos de autores, ou de "escolas" a respeito da "relação entre a educação institucional e a sociedade", agrupando-os em categorias.

Na categoria A, analisa a posição de autores como Durkheim, Mannheim, Dewey, Parsons (este como um dos iniciadores da teoria sistêmica aplicada às Ciências Sociais, teoria essa que penetrou a teoria e a política educacionais), Skinner e Schultz (teoria do capital humano).

Estabelecendo alguns pontos básicos do posicionamento desses autores, sem entrar em detalhes de suas teorias, D'Avila mostra as relações que estabelecem entre a educação e a sociedade vigente, a partir de uma "atitude apologética a respeito desta última". Aponta a percepção a-crítica das estruturas básicas da sociedade desses autores, que atribuem à educação "a função de reproduzi-las ou, quando muito, de aperfeiçoá-las".

Bourdieu e Passeron (*A Economia das Trocas Simbólicas* do primeiro e *A Reprodução*, de ambos), Illich (*Sociedade sem Escolas*), Althusser (*Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*) e Baudelot e Establet (*L'école capitaliste en France*) são os alvos principais da análise, reunidos na Categoria B, como autores cuja marca distintiva, em suas abordagens sobre a educação, é a crítica da educação burguesa, da escola capitalista. Como fica esclarecido na Introdução, são autores que, "reconhecendo esta função reprodutora da educação, escondida inclusive, e principalmente, por trás das reformas modernizadoras das estruturas de ensino, mantêm uma atitude crítica diante das estruturas básicas da sociedade, a serem reproduzidas". (p. 14)

Ao analisar os autores reunidos na categoria B, D'Avila se preocupa, por sua vez, em também fazer uma crítica das suas contribuições, crítica essa que é orientada pelos conceitos de hegemonia, anti-hegemonia e contra-hegemonia. Em outras palavras, procura descobrir nas teorias desses autores, os elementos que apontam para as "brechas"

existentes na instituição escolar burguesa, favorecedores da construção tanto de espaços de "anti-hegemonia", como do processo de "contra-hegemonia", identificando aí, na medida em que constata não existirem (nos casos de Bourdieu, Passeron e Illich) ou de serem subestimados (nos casos de Althusser e Baudelot-Establet), os limites teóricos dessas contribuições.

A análise das contribuições dos autores reunidos na Categoria C (contribuições que são uma "ruptura crítica dos limites da crítica") é feita à luz de três temas, selecionados da "teoria marxista-leninista da educação", e subestimados, segundo D'Avila, pelos autores da Categoria B: a reivindicação de educação para as massas, a exploração das contradições da escola e a ligação entre classes médias-proletariado; a esses é acrescentado um quarto tema: a relação da escola com a organização e a condução. Snyders, Maurice Lévitais, Gramsci, Franco Basaglia, Ernest Mandel, André Gorz e Júlio Barreiro, os autores cujas idéias são analisadas. A discussão de suas propostas relativas a esses temas tem por objetivo apontar os caminhos possíveis de transformação da escola em direção aos interesses das classes dominadas.

Como "os fenômenos próprios do universo educacional estão todos marcados com o estigma da dominação", o autor conclui sua obra afirmando que "o conceito de luta supõe a existência de dois pólos em relação sendo então necessária a existência, também de ambas as partes e não apenas de uma, de uma "vontade política". Esta, por sua

vez, deve se traduzir "em alguma forma de condução que se materializa em estruturas organizacionais de menor ou maior alcance. ..., mas que são sempre uma condição para

o ressurgimento continuado de um novo pensar e um novo querer..."

*Elisabeth Juchem Machado Leal*